

DESENVOLVIMENTO DE UMA CARTILHA SOCIOAMBIENTAL SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE PEIXES E LEIS PARA PESCADORES PROFISSIONAIS E AMADORES/ESPORTIVOS

Aparecido Soares da Silva Júnior (Universidade Estadual de Maringá)

Diego Corrêa Alves (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Eduarda Bueno Alexandre (Universidade Estadual de Maringá)

Larissa Fernanda da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Dante Hauser dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Ettore Jhoran Benevento dos Santos (Universidade Estadual de Maringá)

Ra124357@uem.br

Resumo:

A pesca é uma das atividades mais importantes de nossa sociedade, que representa uma importante fonte de proteína e renda para a população, contribuindo com a segurança alimentar. Nos últimos anos, essa atividade vem passando por muitas dificuldades, devido à problemas que vem ocorrendo no ambiente aquático pela ação humana, sendo um deles a introdução de espécies não nativas como é o caso das espécies de peixes do gênero *Brycon*. Neste trabalho, o objetivo é elaborar uma cartilha dedicada a identificação dessas espécies e uma outra com foco na legislação da pesca. Para conseguir desenvolver essas cartilhas, diversas informações foram coletadas, analisadas e escritas numa linguagem adequada ao público alvo, além de elaborar uma história em quadrinhos para deixar o ambiente mais lúdico. Em relação aos resultados, verificou-se que a cartilha ficou muito bem organizada, estruturada e acessível, que era o objetivo. Portanto, cartilhas socioambientais, são muito importantes para a sociedade, por auxiliarem no desenvolvimento de um maior senso crítico e noção ambiental a respeito do local em que vivemos.

Palavras-chave: Pesca; Ambiente aquático; Piracanjuba; Piraputanga; Legislação

1. Introdução

A pesca é uma atividade relevante de nossa sociedade, a qual representa uma importante fonte de proteína e renda para a população, contribuindo com a segurança alimentar. Além disso, sua importância é econômica e social para pequenas

populações e, ainda, atende a objetivos recreacionais, sendo a pesca amadora e esportiva uma atividade de lazer para um grande número de pessoas (Netto; Mateus, 2009). Mas nos últimos anos, ela vem passando por diversas dificuldades devido a diferentes fatores, os quais vêm degradando e destruindo a fauna e flora aquática, sendo um dos mais problemáticos, a introdução de espécies não nativas.

Espécies não nativas em comunidades naturais, nas quais elas não existiam anteriormente é, geralmente, mediada pela atividade humana e pode afetar tanto a biodiversidade – por causarem a perda de diversidade biológica, como podem ser considerados "poluentes biológicos" – quanto às atividades econômicas, com danos à atividade pesqueira, riscos sanitários, gastos com manutenção de turbinas em hidroelétricas, entre outros (Souza; Calazans; Silva, 2009).

Dentre algumas espécies que podem ser consideradas não nativas, há a piraputanga (*Brycon hilarii*), que vem se espalhando nas regiões da Bacia do Rio Paraná, afetando uma outra espécie do mesmo gênero por competição, nativa na região, que é a piracanjuba (*Brycon orbignyanus*), que vem apresentando uma grande redução da sua população, mesmo com a aplicação de leis que proíbem a sua pesca. Na legislação, a piraputanga pode ser pescada e a piracanjuba está proibida de ser capturada, portanto os pescadores evitam de pescar ambas, pois elas são muito semelhantes em relação as suas características. Por isso, este trabalho teve como intuito, desenvolver uma cartilha para a identificação destas espécies, bem como fornecer esclarecimentos sobre os aspectos legais e biológicos da pesca destas duas espécies.

2. Metodologia

Foram pesquisadas informações referentes às características que a piraputanga e piracanjuba apresentam, as quais foram úteis para uma possível identificação de cada espécie, envolvendo desde o formato do corpo, formato da cabeça, número de escamas na linha lateral, coloração do corpo e outras características menos diagnósticas, além de ilustrações científicas de cada espécie para exemplificar a aparência de cada uma.

Foi elaborado, também, um roteiro para uma curta história em quadrinhos que seria usada para introduzir os principais conceitos e objetivos desta cartilha, além de

deixar o material mais lúdico para os possíveis leitores. Posteriormente, a partir deste roteiro, foi confeccionado uma série de ilustrações referentes a história em quadrinhos com uma estruturação de 4 a 5 quadros por página, que no final totalizaram 5 páginas de história.

3. Resultados e Discussão

Durante o desenvolvimento foram realizadas diversas correções e a cartilha foi aplicada entre os integrantes do projeto, para verificar o que cada um achava dela especificamente e foi considerado que cada informação foi muito útil para os pescadores.

Sentiu-se que cada uma ficou muito bem esclarecida e trabalhada, além de que a linguagem estava bastante acessível. Ademais, também foi verificado que as ilustrações dos peixes, as quais seriam utilizadas para demonstrar e exemplificar como são as espécies trabalhadas, estavam bem estruturadas e didáticas, o que vai auxiliar os pescadores na identificação de cada uma das espécies do gênero *Brycon*. Também, observou-se que a história em quadrinhos ficou muito boa, principalmente em relação a arte e roteiro, trabalhando tudo que queríamos que fosse feito com aquele material. Em relação a outros aspectos, a cartilha apresentou uma boa estruturação de cada um dos seus elementos, os quais resultaram numa continuidade bem homogênea.

Pensando nestes aspectos, pode-se perceber que uma cartilha socioambiental é muito relevante por diversas razões, dentre elas, destaca-se a relevância ao tratar de problemáticas ambientais, as quais são de muita importância, abordando tudo de forma simples, mas não superficial. Além disso, as cartilhas socioambientais contribuem positivamente para a inclusão de práticas ambientais, pelo fato desses materiais educativos envolverem desde a formação social, com pessoas integradas ao mundo do trabalho até o estímulo à autonomia e à busca de uma sociedade voltada para o desenvolvimento sustentável (Silva; Luz, 2023). Em relação a história em quadrinhos presente no começo da cartilha, ela é importante, por estimular e incentivar o leitor a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, são instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio (Santos; Ganzarolli, 2011).

4. Considerações

Portanto, o desenvolvimento de cartilhas socioambientais é importante, pois elas podem explicar, contextualizar e condensar melhor determinadas informações que são mais amplas e diversificadas, para que pessoas que não apresentam formação acadêmica possam ter acesso e conseguir se informar.

Referências

LUZ, C. impacto das Espécies invasoras no Ambiente Aquático. **Marine Biotechnology**, v. 61 (1), n. 11, p. 35–41, 2009.

NETTO, S. L.; MATEUS, L. A. F. Comparação entre a pesca profissional-artesanal e a pesca amadora no Pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 35, n. 3, p. 373–387, 2009.

SANTOS, M. O. DOS; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, p. 63–75, 2011.

SILVA, B. M.; LUZ, P. C. S. Cartilha educativa: estratégia para o ensino de ciências naturais a partir de saberes socioambientais e práticas artesanais realizadas pelos pescadores do Distrito de Vila de Beja-Abaetetuba/PA. **Scientia Plena**, v. 19, n. 3, p. 1–14, 2023.